

XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



“Plantas medicinais nos desenhos científicos do projeto RISCAR O MUNDO (Séc. XIX)”.

Thailine Lima*, Silvia Figueiróa

Resumo

O Museu de História Natural e da Ciência (MUHNAC) da Universidade de Lisboa possui um acervo de cerca de 2.000 desenhos científicos das mais diversas áreas do conhecimento, desde Botânica a Geociências, originados a partir das expedições ao antigo Império português realizadas entre os séculos XVIII e XIX. Nos últimos anos, o MUHNAC realizou o levantamento de todas essas imagens relacionadas Viagens Philosophicas (expedições de cunho científico, incluindo os âmbitos político e social), com o intuito de descrevê-las individualmente, realizando a identificação taxonômica atual de espécies vegetais e animais, de paisagens e marcos históricos representados nos desenhos. O objetivo final é a conservação e disponibilização online para livre acesso do público e comunidade científica. Dentro desse resgate histórico, o projeto de Iniciação Científica busca o aprofundamento nos saberes da História das Ciências presentes na época, por meio do estudo de um conjunto de imagens selecionadas dentro da área de Botânica e de materiais bibliográficos, com enfoque principal nas plantas com propriedades fitoterápicas, a fim de contextualizá-las no período, construindo e compreendendo, assim, o cenário científico do momento estudado, além dos processos culturais e sociais através do uso e manejo de espécimes botânicas.

Palavras-chave:

Plantas, medicina, história

Introdução

Desde o século XVII, plantas com utilidades variadas foram foco de disputas política e econômica entre Portugal, Espanha e Inglaterra. Assim, o estudo das rotas de circulação das plantas oferece visão ampla sobre costumes, cultura e poderes exercidos pelos impérios (Santos 2009). A partir do século XVIII, depois que a Companhia de Jesus chegou às terras brasileiras, os jesuítas tiveram o primeiro contato com o conhecimento medicinal das plantas brasileiras. Ao começar a interagir com os nativos, os jesuítas passaram a ter maior conhecimento da fauna e flora local e, a partir desse momento, foram incorporando as plantas brasileiras nos tratamentos medicinais. Dada a importância dessas plantas neste contexto, o códice analisado em nossa pesquisa foi “Flora Medicinal”. Os desenhos deste códice datam de 1875, sendo a maioria uma reprodução das estampas do livro CHAUMETON – Flore Médicale, originalmente publicado no início do século XIX. Dada a relevância do conhecimento sobre plantas medicinais, bem como o peso das colônias tropicais, em particular a América Portuguesa, foi feito um recorte que priorizou organizar as informações sobre as plantas contidas nessa obra que ocorrem no Brasil. Para tal foi utilizada a plataforma Flora do Brasil 2020, juntamente com Tropicos.org para verificações nomenclaturais. “Flore Médicale” foi utilizada como objeto investigativo de aplicações de plantas medicinais com potencial fitoterápico. Para verificar o conhecimento atualizado sobre o uso medicinal recorremos à obra “Plantas Medicinais No Brasil Nativas e Exóticas”, entre outros trabalhos.

Resultados e Discussão

Dentre as 119 gravuras da obra de Chaumeton no Códice “Flora Medicinal” identificaram-se 19 ocorrentes no Brasil. A partir da filtragem das plantas nativas confeccionamos tabelas que comparam os usos medicinais contidos no “Flore Médicale” e os usos atuais. A seguir, apresentamos uma síntese dos resultados obtidos:

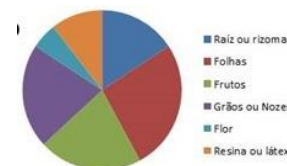
Tabela 1. Plantas medicinais brasileiras e seu uso na perspectiva da Flore Médicale.

Espécie	Partes utilizadas	Preparo/Aplicação	Finalidade
<i>Apium graveolens</i>	Folhas e grãos	Macerção, suco, extração de óleo das sementes/ Oral, tópico.	Escorbuto, obstipações viscerais; estímulo para os órgãos urinários, contusões, lesões, para diminuir ou dissipar o letre que inflama os mamilos, febres intermitentes, carcinomas.
<i>Vitex agnus-castus</i>			“paão do amor”
<i>Zingiber officinaleRoscoe</i>	Rizoma	Macerção, infusão, in natura/ oral.	Estimulante energético, problemas nos órgãos digestivos, afecções catarrais crônicas.
<i>Anacardium occidentale</i>	Noz do caju	Extração de óleo/ Tópico	Úlceras causadas por fungos e outras afecções de pele
<i>Ananas comosus(L.) Merr.</i>	Fruto	Suco, in natura/ Oral, gargarejos	Fraqueza do estômago, doenças das vias urinárias, hidropis, doenças inflamatórias biliares.

Tabela 2. Plantas medicinais ocorrentes no Brasil e seu uso numa perspectiva atual.

Espécie	Partes utilizadas	Preparo/Aplicação	Finalidade
<i>Apium graveolens</i>	Toda a planta	Infusão, extração de óleo das sementes/ oral, tópico	Sedativo, afrodisíaco, flatulência e reumatismo, reduz pressão sanguínea, indigestão, e estimula atividade uterina, efeitos diuréticos e anti-inflamatórios. Depressiva, expectorante, febrífuga e antiescorbútica, cefaléias, enxaque, anemia.
<i>Vitex agnus-castus</i>	Folhas	Infusão, maceração com gordura/ Infusão, tópico	Erisipela, diabetes, adstringente, relaxante, regula funções hormonais, espasmos, reumatismo, gastralgia, amenorrea, anti-inflamatório, diurético, antidiarréico, expectorante, hemorróidas.
<i>Zingiber officinale Roscoe</i>	Rizoma	Infusão, extração de óleo essencial dos rizomas frescos/ Oral	Remédio contra asma, bronquite e enxaqueca; ação antimicrobiana, estimulante digestivo, carminativo, problemas da garganta, anti-combativa, antirreumática, anti-inflamatória, anti-tumorosa, cardioprotetiva, analgésica, colagoga e protetora do estômago.
<i>Anacardium occidentale</i>	Fruto, gema amarelada e o líquido da castanha do caju(LC)	Cacimento, misturas/ Oral, gargarejos in natura, suco, misturada com levedura de cerveja/ Oral, tópico	Antiprurítico, anti-inflamatório, antibiótico, adstringente, antidiarréico, depurativa, tônico, antiespasmódico.
<i>Ananas comosus(L.) Merr.</i>	Fruto		Estatobáctico, carminativo, diurético, e anti-inflamatório.

Figura 1. Estruturas das plantas utilizadas na preparação dos remédios



Conclusões

Muitas aplicações das plantas brasileiras contidas em “Flore Médicale” são mantidas até hoje dialogando com os modos de preparo. A próxima etapa consiste em: a) aprofundar os saberes científicos envolvidos no período histórico da publicação; b) utilizar tais informações como base para investigar quais plantas possuem estudos farmacológicos atuais que respaldam o uso seguro de tais espécies botânicas na medicina popular.

Agradecimentos

Agradeço à FAPESP proc. nº 2015/2512-4.

Santos FS. 2009 As plantas brasileiras, os jesuítas e os indígenas do Brasil: história e ciência na Trianga Brasileira (séc. XVII-XVIII); Casa do Autor Editora; São Paulo, 240p.

Lorenzi H, Matos FJA. 2008. Plantas Medicinais No Brasil - Nativas e Exóticas - 3ª Ed. São Paulo. Plantarum.